

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALANE ANDREZA DOS SANTOS

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE
DAS EMPRESAS DO SETOR DE SAÚDE LISTADAS NA B3

MACEIÓ

2023

ALANE ANDREZA DOS SANTOS

**COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE
DAS EMPRESAS DO SETOR DE SAÚDE LISTADAS NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Valdemir da Silva

MACEIÓ

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237c Santos, Alane Andreza dos.

Comportamento dos indicadores de rentabilidade das empresas do setor de saúde listadas na B3 / Alane Andreza dos Santos. - 2023.
27 f. : il.

Orientador: Valdemir da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, 2023.

Bibliografia: f. 26-27.

1. Indicadores de rentabilidade. 2. Setor de saúde. 3. B3 – Brasil, Bolsa, Balcão. I. Título.

CDU: 657

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALANE ANDREZA DOS SANTOS

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE DAS EMPRESAS DO SETOR DE SAÚDE LISTADAS NA B3

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 28/04/2023

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 VALDEMIR DA SILVA
Data: 04/05/2023 14:45:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Valdemir da Silva (Orientador)
Universidade Federal de Alagoas– UFAL

Documento assinado digitalmente
 ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES
Data: 04/05/2023 15:27:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Dra Ana Paula Lima Marques Fernandes (Examinadora)
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 ELAYNE VICTORIA VIEIRA CHAGAS DE LIMA
Data: 05/05/2023 10:19:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Elayne Victória Vieira Chagas de Lima (Examinadora)
Universidade Federal de Uberlândia– UFU

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Andreia e Abel, a minha avó Josefa, que todos os dias demonstra força para continuar a vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo na minha vida, pelos bons e até mesmo pelos momentos não tão bons, tudo faz parte do aprendizado.

Agradeço aos meus pais pela educação que me proporcionaram.

Agradeço aos meus colegas de turma Raidan e Rebecca, que me incentivaram a não desistir, e me ofereceram ajuda incondicionalmente.

Agradeço ao meu orientador Prof. Valdemir da Silva, que acreditou em mim mesmo quando eu já tinha desistido de continuar, suas palavras de realidade e animo me fizeram acreditar que existia uma solução.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo fornecer uma análise sobre o comportamento dos indicadores de rentabilidade das empresas de capital aberto pertencentes ao setor da Saúde, listadas na B3, no período de 2018 a 2021, sendo uma análise caracterizada como Pre Pandemia e durante a Pandemia do Covid-19. Para alcançar tal propósito, adotou-se uma abordagem quantitativa para coletar e tratar os dados, tendo o procedimento utilizado sido bibliográfico. O estudo concentra-se nas empresas que operam no Setor da Saúde, analisando quatro indicadores de rentabilidade, a saber: Giro do Ativo, ROA, ROE e Margem Líquida. Os principais resultados indicam que, considerando as variações ocorridas entre 2018 e 2021, o setor Saúde apresentou variação desfavorável no Giro do Ativo (-20%), mas aumentos favoráveis nos índices de Margem Líquida (+4,00%), na Rentabilidade do Patrimônio Líquido (+4,00%) e no Retorno sobre o Ativo (+1,00%). A relevância do estudo realizado é significativa tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade como um todo. Ao analisar as empresas com ações negociadas na B3, os resultados alcançados podem servir como referência para avaliações de investidores, permitindo que os mesmos analisem os índices e tomem decisões gerenciais com base nas análises econômico-financeiras apresentadas no presente estudo.

Palavras-chave: Setor da Saúde; Indicadores de Rentabilidade; Covid-19.

ABSTRACT

The present study aims to provide an analysis of the behavior of the profitability indicators of publicly traded companies belonging to the Health sector, listed on B3, in the period from 2018 to 2021, being an analysis characterized as Pre Pandemic and during the Pandemic of the Covid-19. To achieve this purpose, a quantitative approach was adopted to collect and treat data, with the procedure used being bibliographic. The study focuses on companies operating in the Health Sector, analyzing four profitability indicators, namely: Asset Turnover, ROA, ROE and Net Margin. The main results indicate that, considering the variations that occurred between 2018 and 2021, the Health sector presented an unfavorable variation in Asset Turnover (-20%), but favorable increases in the Net Margin indexes (+4.00%), in the Profitability of the Equity (+4.00%) and Return on Assets (+1.00%). The relevance of the study carried out is significant both for the academic community and for society as a whole. When analyzing companies with shares traded on B3, the results achieved can serve as a reference for investor assessments, allowing them to analyze the indices and make management decisions based on the economic-financial analyzes presented in this study

Keywords: Health Sector; Profitability Indicators; Covid-19

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -- Estatística Descritiva dos Indicadores de Rentabilidade 2018 a 2021.....	20
Tabela 2 -- Estatística Descritiva dos Indicadores de Rentabilidade 2018 e 2019.....	21
Tabela 3 -- Estatística Descritiva dos Indicadores de Rentabilidade 2020 e 2021.....	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Finalidade dos indicadores econômico-financeiros.....	16
Quadro 2 - Indicadores de Rentabilidade.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANS Agência Nacional de Saúde Suplementar

B3 Brasil, Bolsa Balcão

CDC Código do Consumidor

ROE *Return on Equity*

ROI *Return on Investment*

SUS Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Caracterização do Problema	12
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Justificativa e Relevância	13
1.4 Estrutura da Pesquisa	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 O Setor de Saúde no Brasil	15
2.2 Análise das Demonstrações Contábeis	16
2.3 Indicadores de Rentabilidade	16
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 Coleta, Tabulação e Tratamento dos Dados	19
3.2 Indicadores utilizados na pesquisa	20
4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	21
4.1 Comportamento dos Indicadores de Rentabilidade no Setor de Saúde	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

1.1 Caracterização do Problema

A Análise das Demonstrações Contábeis possui registros antigos quanto a Contabilidade. Assim, seu surgimento ocorreu aproximadamente em 4000 a.C., momento em que ocorreu a necessidade de controlar as variações do patrimônio. A análise era realizada com base em dois inventários de períodos diferentes, contudo no século XIX ocorreu o amadurecimento da análise, devido a solicitação dos balanços patrimoniais pelos banqueiros, como requisito para conceder crédito (MARION, 2012).

Para entender a situação financeira de uma organização, as demonstrações financeiras de uma empresa precisam ser analisadas. Através dos indicadores que são calculados com base nos dados de cada organização. A análise então compara esses indicadores para determinar informações sobre o estado econômico e fatores externos que influenciam a estrutura financeira e as decisões de uma empresa. Muitos negócios necessitam dessa análise para melhor auxiliá-los na tomada de decisões (FERRARI, 2009).

A análise de índices é aplicada com a finalidade de expor aos usuários da informação proporções entre dois elementos ou grupos de contas das demonstrações contábeis. Após a mensuração dos índices é possível realizar análises tanto financeira quanto econômica (CUNHA, 2014).

De acordo com Ribeiro (2020) a análise por índices econômico-financeiros é uma das ferramentas mais aplicadas por analistas das Demonstrações Contábeis. Estes indicadores são usados para avaliar a saúde financeira da empresa, ajudando os investidores a tomar decisões informadas sobre seus investimentos.

Diante disto, este estudo buscou utilizar os índices econômico-financeiros com enfoque nos indicadores de rentabilidade, para verificar o desempenho das empresas do setor de Saúde listadas na B3, tendo em vista que este é um setor que se destacou na pandemia com alta demanda por remédios, tratamentos e vacinas em escala global ocasionando um aumento de investidores em empresas desse setor.

Para que houvesse um estudo mais aplicado foram analisados os anos de 2018 e 2019, que antecederam a Pandemia do Covid-19 e 2020 e 2021, anos que a Pandemia estava no seu auge. Nesse contexto, apresenta-se o seguinte problema de Pesquisa: **Como se comportam os indicadores de rentabilidade das empresas do setor de saúde listadas na B3 nos períodos pré e durante a pandemia da Covid-19?**

1.2 Objetivos

Para responder o problema de pesquisa proposto, foram determinados os seguintes objetivos gerais e específicos apresentados a seguir:

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar comportamento dos indicadores de rentabilidade das empresas do setor de saúde listadas na B3 nos períodos pré e durante a pandemia da Covid-19.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, os objetivos específicos consistem em:

- Apresentar os principais indicadores de rentabilidade das empresas do setor de saúde; e
- Analisar o desempenho econômico das empresas do setor de saúde nos períodos pré e durante a pandemia da Covid-19.

1.3 Justificativa e Relevância

A pesquisa justifica-se pela relevância da informação, a saber, se a Pandemia da Covid-19 causou algum impacto nos indicadores de rentabilidade nas empresas do Setor de Saúde no Brasil, as quais apresentam grande visibilidade e relevância econômica na Bolsa de valores. Dada a importância desse setor para o mercado brasileiro em tempos de Pandemia, o estudo sobre a rentabilidade desse setor possibilita uma oportunidade de aperfeiçoamento da gestão através da avaliação do seu desempenho no mercado. De acordo com Iudícibus (2017) faz-se necessária uma eficiente análise de desempenho, a fim de fornecer informações relevantes para credores, investidores, acionistas e para o governo.

1.4 Estrutura da Pesquisa

Esta pesquisa está organizada em cinco seções. A primeira seção é composta desta introdução, a segunda apresenta o referencial teórico, na terceira seção encontram-se os

aspectos metodológicos, a quarta aponta os resultados do estudo e, na última, encontram-se as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Setor de Saúde no Brasil

A saúde é um elemento essencial para o bem-estar das pessoas, para a competitividade das empresas e o desenvolvimento econômico e social dos países. No Brasil, o direito à saúde é exercido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que se propõe a garantir às pessoas condições médicas, hospitalares e assistenciais. Como o setor público não suporta o número de pessoas que necessitam de utilizar este recurso de forma qualitativa existe a complementaridade dos cuidados de saúde, denominado setor Privado. (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2020)

O sistema de saúde brasileiro é composto por um conjunto de serviços, programas e políticas que visam à promoção, proteção e recuperação da saúde da população. O sistema de saúde brasileiro é regulado pela Constituição Federal de 1988, que estabeleceu o direito à saúde como um direito social fundamental. O setor de saúde no Brasil é baseado em princípios como a universalidade, a integralidade, a equidade, a participação social e a descentralização. Esses princípios são fundamentais para o desenvolvimento de políticas e programas de saúde que atendam às necessidades da população brasileira. (BRASIL. Secretaria de estado da saúde).

Também tendo grande influencia no Setor da saúde no Brasil, a saúde privada é regida pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC), que estabelecem direitos e deveres para as operadoras de planos de saúde, bem como para os usuários. Além disso, a Lei nº 9.656/98, que regulamenta a atividade das operadoras de planos de saúde, também é importante para o setor. Esta lei estabelece regras para a contratação, a prestação de serviços, a fiscalização e a cobrança de serviços médicos. Outras leis importantes para a saúde privada no Brasil são a Lei nº 8.080/90, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, e a Lei nº 9.841/99, que dispõe sobre a regulamentação dos serviços de saúde. (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2020)

Em dados divulgados recentemente pela Agencia Nacional de Saúde Suplementar (ANS) registrou-se um crescimento de 1,6 milhões a mais de beneficiários em planos de assistência médica e 2,2 milhões a mais de beneficiários em planos odontológicos em outubro de 2022, em comparação ao mesmo período de 2021. (AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR, 2022a).

Esse crescimento resulta da procura constante dos brasileiros por atendimento de qualidade, mais opções de tratamentos com tecnologia avançadas e as ineficiências do

Sistema Público de Saúde, tendo como contrapartida o aumento na busca por empresas do Setor Privado da Saúde (Blox investimentos, 2021).

2.2 Análise das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis é definida como uma técnica que objetiva comparar e interpretar indicadores e outros elementos extraídos de relatórios financeiros das entidades, visando fornecer aos usuários uma compreensão dos perfis financeiro, econômico e patrimonial das empresas, além do desempenho operacional das suas atividades (Ferreira, 2009).

Para Diniz (2015) a análise das demonstrações financeiras é o estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa durante um determinado período passado, com objetivo de determinar aspectos de sua condição atual, a fim de prever tendências futuras.

A análise das demonstrações pode ser dividida em análise financeira, que permite explicação da condição financeira, solvência e grau de liquidez da entidade; ainda análise econômica, o que permite entender as mudanças no patrimônio e na riqueza geradas por seu movimento (Ribeiro, 2018).

Para Diniz (2015) os relatórios obtidos através das análises financeiras visa respaldar os usuários internos e externos. Para os usuários internos, permite uma avaliação do desempenho da empresa e as consequências resultantes das decisões que foram tomadas na entidade. Para os usuários externos, cada analista irá utilizar as informações das análises de acordo a atividade fim de cada entidade representada, se bancos fluxo de caixa e estrutura de capital, se investidores procurará observar aspectos de geração de valor e lucratividade.

O uso de indicadores na análise das demonstrações financeiras inclui a comparação de balanços e contas de resultado, estabelecendo relações lógicas para avaliar a saúde econômico-financeira de uma entidade (Oliveira; Silva; Zuccari & Rios, 2010).

Quadro 1: Finalidade dos indicadores econômico-financeiros

Indicadores	Objetivos
Indicadores de Liquidez	Indica a capacidade de a entidade honrar com todos os seus compromissos financeiros.
Indicadores de Estrutura de Capital ou Endividamento	Indica o grau de comprometimento financeiro que uma organização possui diante de seus fornecedores e investidores verificando a capacidade de cumprir com seus compromissos
Indicadores de Rentabilidade	Analisar os retornos obtidos por uma empresa

Fonte: Elaboração própria com base em Assaf Neto & Lima (2014).

Esta pesquisa foca nos indicadores que evidenciam aspectos de caráter econômico, os quais são representados pelos índices de rentabilidade.

2.3 Indicadores de Rentabilidade

A situação econômica de uma entidade é indicada pelos índices de rentabilidade, os quais permitem a avaliação geral da empresa e utilizam, principalmente, os dados apresentados na demonstração de resultado do exercício e no balanço patrimonial como fontes de informações (MATARAZZO, 2008). Sendo assim, os indicadores econômicos revelam o grau de retorno dos investimentos aplicados à empresa (RIBEIRO, 2018).

Para Padoveze e Benedicto (2011, p. 116): “a rentabilidade é o resultante das operações da empresa em um determinado período, portanto, envolve todos os elementos operacionais, econômicos e financeiros do empreendimento”. Desse modo, depreende-se que a atividade econômica tem a responsabilidade de render aos sócios ou acionistas a remuneração do capital que foi, em outra oportunidade, empregado e, assim, por meios de quocientes relacionados ao resultado do exercício, os indicadores de rentabilidade são adotados para avaliação de desempenho em relação à lucratividade advinda das atividades da empresa (IAHN, 2012).

Desse jeito, Matarazzo (2010) define que, por intermédio desse grupo de índices, é exequível verificar os capitais investidos e, de modo consequente, qual foi o resultado econômico da empresa e, ainda acrescenta, que quanto maior for este indicador, melhor o desempenho econômico da empresa ou setor econômico. A literatura majoritária (ASSAF NETO, 2017; MATARAZZO, 2008; RIBEIRO 2018) apresenta, para a categoria dos índices de rentabilidade, quatro índices: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

O Giro do Ativo aponta em percentual o retorno do volume de vendas da entidade sobre o capital investido, evidenciando quanto produziu em produtividade em relação às aplicações do ativo total (MATARAZZO, 2008). Segundo Silva (2010), esse índice expressa o nível de eficiência com que são aplicados os recursos. Sendo assim, Marion (2012) revela que quanto maior o giro do ativo, melhor o desempenho econômico da empresa.

Matarazzo (2008) afirma que a rentabilidade do ativo, comumente conhecida pela sigla em inglês ROI – *Return on Investment*, mostra o percentual de lucro líquido obtido pela empresa em relação ao ativo em determinado período, e que quanto maior o desempenho deste coeficiente, melhor para o desempenho econômico da entidade. Marion (2019)

acrescenta rentabilidade sobre os investimentos traduz a habilidade de ganho da empresa: o retorno real investido.

Ribeiro (2009) acrescenta que, a partir da rentabilidade do ativo, o analista consegue saber o tempo necessário para que haja o retorno do capital total aplicado. Para Luz (2014), esse indicador também mensura a capacidade de geração de lucro líquido pela empresa e, dessa forma, capitalizar-se e recuperar o investimento feito no menor prazo possível.

Também denominado de ROE – *Return on Equity*, a rentabilidade do patrimônio líquido representa a taxa de lucro em relação ao investimento do capital próprio, que aponta o ganho auferido pelos sócios em virtude das margens de lucro para cada \$ 1,00 investido (ASSAF NETO, 2015). Logo, quanto maior o resultado deste índice, melhor para a situação econômica. Esse índice serve aos investidores como instrumento para avaliação de retorno do investimento e comparação a outros rendimentos alternativos no mercado (MATARAZZO, 2008).

A margem líquida revela o percentual de lucro líquido sobre a receita líquida de vendas do período, evidenciando a lucratividade do período, e quanto maior o resultado, melhor será economicamente para a entidade (MATARAZZO, 2008). A rentabilidade sobre a receita de vendas pode sofrer interferência de diferentes agentes, como: o setor de atuação, giro dos estoques, custos de produção, dentre outros (SILVA, 2017). É importante que esse indicador seja confrontado ao giro do ativo, já que pode haver aumento das vendas sem a conversão de lucro (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação da Pesquisa

O estudo trata-se de pesquisa empírica, através de dados secundários, referentes aos anos 2018 a 2021. Foram considerados dados das empresas do setor de saúde listada na B3, extraídos das demonstrações contábeis contidas na base de dados B3 – Brasil, Bolsa e Balcão. Tal pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de natureza quantitativa por sua importância no objetivo geral, no que consiste em desenvolver uma pesquisa no segmento da saúde no Brasil. Com vistas a compreender através de uma análise comparativa dos indicadores econômicos financeiros das demonstrações contábeis (MARCONI; LAKATOS, 2017).

A pesquisa ainda se utiliza de instrumentos quantitativos e qualitativos e quanto aos meios se caracteriza como sendo de estudo de caso, bibliográfica e documental. De estudo de caso por se tratar da análise de um único objeto. É dita como sendo bibliográfica, pois é fundamentada em registros que já foram produzidos a respeito do tema estudado, isto é, baseada em materiais disponíveis ao público, bem como, livros, teses, artigos científicos etc, possibilitando um maior conhecimento das informações referente ao tema tratado. (PÁDUA, 2004, p.55).

O estudo foi desenvolvido por intermédio de uma pesquisa bibliográfica e documental através de um levantamento de dados utilizando-se livros, site eletrônicos e artigos científicos. Diante disso, foram utilizadas as principais demonstrações contábeis como o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício levantado nos anos de 2018 a 2021. Os dados coletados foram tratados no programa Microsoft Excel.

3.2 Coleta, Tabulação e Tratamento dos Dados

Os dados coletados foram obtidos por meio das demonstrações contábeis (Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício), consolidadas anualmente, durante os anos de 2018 e 2019 (pré-pandemia) e 2020 e 2021 (pandemia), divulgado no site da Brasil, Bolsa e Balcão – B3. Esse recorte temporal busca focar a análise desde o período que antecede até o decorrer da pandemia. Sendo assim, será possível fazer um comparativo entre os momentos, analisar os efeitos provocados pela crise sanitária e o comportamento das empresas do setor de saúde por meio de alguns indicadores.

A análise das demonstrações se faz necessária para alcançar essas informações aliadas da interpretação correta do analista (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020). Nesse contexto, o processo de análise dos dados compreende mais do que a aplicação de fórmulas matemáticas, também é imprescindível saber transformar os índices em informações relevantes aos usuários para tomada de decisões.

3.3 Indicadores utilizados na pesquisa

O Quadro 2 apresentado os indicadores de rentabilidade que serão analisados neste estudo, os quais são pesquisados por autores relevantes e devidamente descritos a seguir.

Quadro 2: Indicadores de Rentabilidade

Índice	Fórmula	Autores
Giro do Ativo	$GA = \frac{RL}{ATM}$	Matarazzo (2008), Assaf Neto (2010), Marion (2012).
Rentabilidade do Ativo	$RA = \frac{LLO}{ATM}$	Matarazzo (2008), Assaf Neto (2010), Marion (2012).
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$RPL = \frac{LL}{PL}$	Matarazzo (2008), Assaf Neto (2010), Marion (2012).
Margem Líquida	$ML = \frac{LLE}{VL}$	Montoro (2018), Iudícibus (2017).

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A análise dos indicadores do Quadro 2 ocorre antes da pandemia (2018 a 2019) e durante a pandemia (2020 a 2021).

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

4.1 Comportamentos dos Indicadores de Rentabilidade no Setor de Saúde

Esta seção apresentará os indicadores econômicos, a saber, Giro do Ativo, Rentabilidade do Ativo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido e Margem Líquida. A Tabela 1 mostra a média desses indicadores durante o período de 2018 a 2021 para as empresas do setor de saúde.

Tabela 1 - Estatística Descritiva dos Indicadores de Rentabilidade 2018 a 2021

Índices	n	Média	Máximo	Mínimo	Mediana
GA	85	0,8180365	2,4313	0,1349	0,7125
ML	85	0,1162447	1,2062	0,0017	0,0876
ROA	85	0,0707435	0,2712	0,0013	0,0579
ROE	85	0,1674482	1,149	0,0024	0,1402

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Conforme se observa na Tabela 1, de modo geral, o índice de Giro do Ativo (GA) do setor vendeu R\$ 0,81 para cada real investido, o ativo não conseguiu girar 100% para cada real investido. O comportamento do Giro do ativo indica que quanto maior a proporção de reais de vendas for gerada, mais eficientemente os ativos serão utilizados, mostrando o quanto maior se apresenta esse giro melhor o desempenho econômico da empresa (ASSAF NETO, 2012; MARION, 2012).

A Margem Líquida (ML) evidencia a lucratividade produzida, e traduz quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos, quanto maior seu resultado, melhor (MATARAZZO, 2008). Observamos que a Margem Líquida (Tabela 1) média do setor obteve índice considerado baixo 11%, apenas R\$ 11,00 são convertidos em lucro líquido. Ou seja, as empresas do setor em estudo, estão ganhando apenas R\$ 11,00 em lucro por cada R\$ 100,00 em vendas.

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido aponta o quanto o Patrimônio Líquido rendeu percentualmente, ou quantos reais a empresa rendeu para cada R\$ 100,00 investidos (MATARAZZO, 2008). A Rentabilidade do Patrimônio Líquido apresentada na (Tabela 1) apresentou índice de 16% ao longo dos quatro anos objeto desse estudo, o Patrimônio Líquido remunerou em média com R\$ 16,00 para cada R\$ 100,00 de Capital dos Sócios.

A Rentabilidade do Ativo (Tabela 1) demonstra o quanto o ativo rendeu para cada R\$ 100,00 investidos no Ativo, ou a porcentagem que obteve de rendimento com a atividade operacional. Esse índice em média nos anos de 2018 a 2021 rendeu R\$ 7,00 para cada R\$ 100,00 investidos. Assim, mostrou pouca capacidade de gerar lucro com o montante de ativos.

A Tabela 2 mostra a média dos indicadores de rentabilidade durante o período de 2018 a 2019 para as empresas do setor de saúde.

Tabela 2 - Estatística Descritiva dos
Indicadores de Rentabilidade 2018 e 2019

Índices	n	Média	Máximo	Mínimo	Mediana
GA	41	0,9206	2,4313	0,2764	0,7834
ML	41	0,0908	0,3533	0,0023	0,0747
ROA	41	0,0691	0,2712	0,0026	0,0615
ROE	41	0,1497	0,7535	0,0055	0,1366

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao examinar a análise econômico-financeira das empresas de capital aberto listadas no setor saúde da B3 entre os anos de 2016 e 2020, Motta (2021) constatou que o Giro do Ativo permanecia relativamente estável nos anos iniciais, porém sofreu uma forte queda a partir de 2019. Além disso, durante todo o período analisado, houve uma tendência de queda nos indicadores de rentabilidade, sendo que, embora tenha havido um crescimento entre 2016 e 2017, a partir de 2018, houve uma queda contínua. Embora a RPL tenha apresentado um pequeno acréscimo em 2019, tanto ela quanto a RA registraram as menores rentabilidades em 2020, em comparação aos anos anteriores.

Na Tabela 2, no período que antecede o Período Pandêmico, o índice de Giro do Ativo (GA) do setor vendeu R\$ 0,92 para cada real investido, o ativo não conseguiu girar 100% para cada real investido, mas de acordo com estudo de Motta, observa-se que esse índice é considerável estável para o setor, pois de 2016 a 2020, o Giro do ativo não chegou a 100%.

A Margem Líquida (Tabela 2) média do setor obteve índice considerado baixo 09%, apenas R\$ 9,00 são convertidos em lucro líquido. Ou seja, as empresas do setor em estudo, lucraram apenas R\$ 9,00 por cada R\$ 100,00 em vendas no período de 2018 e 2019.

A Rentabilidade do Patrimônio Líquida apresentada na (Tabela2) apresentou índice de 14% nos dois anos apresentados desse estudo, o Patrimônio Líquido remunerou em média com R\$ 14,00 para cada R\$ 100,00 de Capital dos Sócios.

A Rentabilidade do Ativo (Tabela 2) demonstra o quanto o ativo rendeu para cada R\$ 100,00 investidos no Ativo, ou a porcentagem que obteve de rendimento com a atividade

operacional. Esse índice em média nos anos de 2018 a 2019 rendeu R\$ 6,00 para cada R\$ 100,00 investidos. Assim, mostrou pouca capacidade de gerar lucro com o montante de ativos.

A Tabela 3 mostra a média dos indicadores de rentabilidade durante o período de 2020 a 2021 para as empresas do setor de saúde.

Tabela 3 Estatística Descritiva dos Indicadores de Rentabilidade 2020 e 2021

Índices	n	Média	Máximo	Mínimo	Mediana
GA	44	0,72247	1,6329	0,1349	0,6352
ML	44	0,139923	1,2062	0,0017	0,091
ROA	44	0,072266	0,2313	0,0013	0,05745
ROE	44	0,183952	1,149	0,0024	0,14035

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na Tabela 3, no período que a Pandemia do Covid-19 estava em seu auge, os índices apresentaram-se da seguinte forma: o Giro do Ativo (GA) do setor vendeu R\$ 0,72 para cada real investido, o ativo não conseguiu girar 100% para cada real investido, e apresentou a menor média entre os períodos estudados, isso indica que o setor foi afetado pela crise sanitária, tendo uma baixa de 0,20 em relação ao período 2018 e 2019 apresentado na (Tabela 1).

A Margem Líquida (Tabela 3) média do setor teve um aumento comparando os índices antes da Pandemia (2018-2019), era de 9% e em 2020 e 2021 passou para 13%, significando que R\$ 13,00 são convertidos em lucro líquido, as empresas do setor em estudo, lucraram apenas R\$ 13,00 por cada R\$ 100,00 em vendas no período de 2020 e 2021. Esse aumento demonstra que o setor está aumentando eficiência em transformar receita em lucro.

Ao se analisar a rentabilidade do patrimônio líquido, percebe-se que o setor, embora aumente levemente esse índice, ainda mantém os índices baixos. O Setor apresentou indicadores de 0,18 durante a pandemia (2020-2021), um aumento de 0,04 em relação a 2018-2019, índices apresentados na (Tabela 2) indicando que a empresa está apresentando um leve aumento nos saldos de patrimônio líquido. O Patrimônio Líquido remunerou em média com R\$ 18,00 para cada R\$ 100,00 de Capital dos Sócios.

Para Assaf Neto (2010, p. 292), “O retorno sobre o patrimônio líquido fornece o ganho percentual auferido pelos proprietários como uma consequência das margens de lucro, da eficiência e do planejamento eficiente de seus negócios. Mede, para cada \$ 1 investido, o retorno líquido do acionista”.

O índice de Rentabilidade do Ativo (Tabela 3) mostra um ganho de R\$ 7,00, em média, para cada R\$ 100,00 investidos no período de 2020 e 2021, terminando o período com pouca capacidade de gerar lucro com o montante de ativos que possui, além de ser evidenciada queda nos lucros operacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a situação dos indicadores de rentabilidade das empresas de capital aberto do setor de saúde listadas na b3 no período 2018 a 2021, nos quais 2018 e 2019 antecedem a pandemia do covid-19 e o período de 2020 a 2021 no qual a pandemia atingiu seu pico e causou diversos impactos na sociedade. Foram coletados e considerados os indicadores econômicos dos dados obtidos das demonstrações contábeis consolidadas de 44 empresas do setor saúde.

Além disso, este estudo analisou se houve impacto da pandemia do COVID-19 no desempenho econômico das empresas do setor da Saúde e os reflexos nos indicadores analisados. Por meio da comparação de diferentes períodos, foi possível realizar uma análise mais detalhada dos efeitos causados por fatores externos, sobre o setor analisado.

A análise de desempenho foi realizada a partir do estudo de quatro indicadores contábeis, sendo eles: Giro do ativo, ROE, ROA e Margem líquida escolhidos com base na relevância identificada em estudos anteriores.

De acordo com as análises, o Setor obteve melhor desempenho do índice Giro do Ativo no período que antecedeu a Covid-19 (2018-2019), passando de 0,92 para 0,72 no período (2020-2021) demonstrando que o setor perdeu eficiência para gerar receitas através dos seus ativos.

Em contra partida, o índice de Margem Líquida, ROA e ROE melhoraram suas performances, de forma tímida, mas que demonstram que o setor está conseguindo gerar mais lucros a partir das receitas obtidas e se tornando mais eficiente na utilização de seus recursos e retorno para acionistas e possíveis investidores.

A Margem Líquida responsável por medir a fração de cada real de vendas que se transformou em lucro líquido para a empresa, passou de 9% para 13%, demonstrando que a diminuição do Giro do ativo do setor, foi compensado no Ganho pela Margem de Lucratividade.

O retorno sobre o Ativo (ROA) que mede o potencial de geração de lucro de uma empresa, na revelou um pequeno aumento de 6% antes da pandemia para 7% durante o auge da crise da Covid-19.

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) uma métrica utilizada para medir a rentabilidade que a empresa proporcionou aos seus acionistas. Durante o período anterior e durante a pandemia, essa medida apresentou um aumento de 4%, saltando de 14% para 18%, indicando uma melhora na rentabilidade da empresa para seus investidores.

Há limitações neste estudo, uma vez que a análise foi baseada apenas nas informações apresentadas nas demonstrações contábeis, incluindo o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício. Outra limitação é a análise do Setor de forma geral, sendo que o mesmo possui subsetores, com diferentes empresas que têm diferentes modelos de negócios, tamanhos, mercados e estratégias, o que pode tornar difícil compará-las. Alguns indicadores podem ser mais relevantes para algumas empresas do que para outras e podem não refletir completamente a situação financeira de cada uma.

Deve-se destacar ainda que as conclusões deste estudo são aplicáveis somente às empresas que foram estudadas durante o período mencionado e dentro do contexto brasileiro. Para futuros estudos, sugere-se Investigar como se comportaram os índices de rentabilidade Pós o Pico da Covid-19 e como a adoção de novas tecnologias e práticas de cuidados de saúde, pode afetar a rentabilidade das empresas do setor da saúde.

O estudo realizado tem uma relevância significativa tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral. Ao analisar empresas com ações negociadas B3, os resultados obtidos podem ser usados como referência para as avaliações dos investidores, que poderão analisar os índices e tomar decisões estratégicas.

REFERÊNCIAS

- AGENCIA NACIONAL DE SAUDE SUPLEMENTAR. **Retrospectiva 2022: ANS relembra os destaques da saúde suplementar.** Disponível em: < <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/sobre-ans/retrospectiva-2022-ans-relembra-os-destaques-da-saude-suplementar>>>. Acesso em: 16 jan. 2023
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços.** 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico e financeiro.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BLOX INVESTIMENTOS. (2021). **Empresas de saúde na bolsa: saiba por que elas estão entre as maiores do país.** Disponível em: < <https://conteudos.bloxs.com.br/empresas-de-saude-na-bolsa-saiba-por-que-elasestao-entre-as-maiores-do-pais>> . Acesso em: 23 fev. 2023
- CUNHA, A. S. **Análise das Demonstrações Contábeis I.** 5. Ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2014.
- FERRARI, E. L. **Análise de Balanços.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- GUEDES, A. R. **Desempenho econômico-financeiro das empresas de serviços médico-hospitalares listadas na b3 durante a pandemia do covid-19.** 2021. 153 p.
- IAHN, Samuel Francisco. **Análise do Desempenho Econômico e Financeiro das Empresas do Setor Aéreo Brasileiro com Ações na BM&F Bovespa.** Bacharel em Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis–SC, 2012.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. *Ebook.*
- MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011
- MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josediton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- MINISTERIO DA SAUDE. **Sistema Único de Saúde: estrutura, princípios e como funciona.** Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus.>>. Acesso em: 25 fev. 2023
- MOTTA, Evelyn. **Análise econômico-financeira das empresas de capital aberto listadas no setor saúde da B3 entre 2016 e 2020.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/223148>. Acesso em: 11 Mar. 2023
- PADOVEZE, Clóvis Luís; DE BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das Demonstrações Financeiras.** 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 10ed. Campinas: São Paulo. Papyrus, 2004.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Saúde suplementar: o que é e como funciona**. Disponível em: < <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/saude-suplementar-o-que-e-e-como-funciona/>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 9. Ed. São Paulo: Saraiva 2012.

RIBEIRO, O.M. **Noções de Análise De Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.